



A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NA FORMAÇÃO DE JOGADORES E JOGADORAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL

THE INFLUENCE OF FUTSAL ON THE TRAINING OF PROFESSIONAL SOCCER PLAYERS

LA INFLUENCIA DEL FÚTBOL SAL EM LÁ FORMACIÓN DE LOS FUTEBOLISTAS PROFESIONALES

Lucas Vinícius Oliveira Guimarães


<https://orcid.org/0009-0003-8072-8500> 


<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

l182269@dac.unicamp.br

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Resumo

Os princípios operacionais comuns aos Jogos Esportivos Coletivos aproximam o futsal e o futebol, principalmente em aspectos estruturais e funcionais desses esportes, potencializando ações específicas durante a prática esportiva e na formação do jogador e jogadora. Assim, o presente estudo foi proposto para apresentar, cientificamente, dados e informações capazes de esclarecer a influência do futsal na formação de jogadores e jogadoras profissionais de futebol. Objetivou-se descrever a trajetória no futsal durante sua formação esportiva e verificar se o jogo de futsal influencia as habilidades táticas, técnicas e psicológicas para o jogo de futebol, a partir de entrevista como uma amostra de 6 jogadores e 6 jogadoras. O futsal se mostrou um esporte influente na carreira dos homens e das mulheres. Foi destacado como um esporte potencializador de melhores tomadas de decisão, raciocínio rápido e habilidades para superar o adversário, participando em todos os estágios da formação dos jogadores e jogadoras.

Palavras-chave: Futebol; Futsal; Formação Esportiva.

Abstract

The operational principles common to Collective Sports Games bring futsal and football closer together, mainly in structural and functional aspects of these sports, enhancing specific actions during sports practice and in the training of players. Thus, the present study was proposed to scientifically present data and information capable of clarifying the influence of futsal on the training of professional football players. The objective was to describe the trajectory in futsal during its sporting training and verify whether the game of futsal influences the tactical, technical and psychological skills for the game of football, based on interviews with a sample of 6 players. Futsal has proven to be an influential sport in the careers of men and women. It was highlighted as a sport that enhances better decision-making, quick thinking and skills to overcome the opponent, participating in all stages of the training of players.

Keywords: Futsal; Soccer; Sports Education.

Resumen

Los principios operativos comunes a los Juegos Deportivos Colectivos acercan el fútbol sala y el fútbol, principalmente en los aspectos estructurales y funcionales de estos deportes, potenciando acciones específicas durante la práctica deportiva y en la formación de los jugadores. Así, el presente estudio se propuso presentar científicamente datos e información capaces de esclarecer la influencia del fútbol sala en la formación de futbolistas profesionales. El objetivo fue describir la trayectoria del fútbol sala durante su formación deportiva y comprobar si el juego de fútbol sala influye en las habilidades tácticas, técnicas y psicológicas para el juego de fútbol, a partir de



entrevistas a una muestra de 6 jugadores. El fútbol sala ha demostrado ser un deporte influyente en las carreras de hombres y mujeres. Se destacó como un deporte que potencia una mejor toma de decisiones, rapidez de pensamiento y habilidades para superar al oponente, participando en todas las etapas de la formación de los jugadores.

Palabras clave: Fútbol; Fútbol de Sala; Entrenamiento Deportivo.

INTRODUÇÃO

O futsal e o futebol fazem parte da grande família dos esportes praticados com a bola nos pés. Dessa forma, as tendências integrativas cunhadas por Scaglia e Reverdito (2011) permitem a transferência de habilidades de um esporte para outro. O alto contato com o jogo de futsal, em um espaço reduzido - em relação ao espaço estrutural do campo de futebol - e baixa quantidade de participantes, permite o desenvolvimento pedagógico de características comuns em esportes coletivos e, principalmente, aqueles praticados com os pés (Scaglia, 1999; Freire, 2006; Fonseca; Garganta, 2007).

Assim como o futebol, o futsal também tem muitas competições organizadas por entidades como federações em níveis municipais, estaduais e nacionais. Nesse contexto, é possível extrair de ferramentas digitais a participação de ex-jogadores de futebol em competições de futsal durante o período que compreende as categorias de base.

A partir da relação estabelecida entre esses esportes, o senso comum - através de jornalistas esportivos, comentaristas, ex-jogadores e treinadores - destacam em seus comentários a influência advinda do jogo/esporte futsal na formação de futebolistas profissionais. Todavia, essa influência é tecida de forma subjetiva e, muitas vezes, sem uma base científica. Além disso, é possível perceber a consolidação do futsal ao longo dos anos como um esporte de alta popularidade no Brasil e com grande influência no futebol. Nesse sentido, sua prática tem iniciado na infância, seja de forma espontânea através dos ambientes informais ou por escolinhas de futsal, caracterizadas pelos ambientes formais de aprendizagem (Cavichioli *et al.*, 2011).

É notório como o fomento relacionado ao assunto da prática integrada do futsal e o futebol na formação dos jogadores de futebol vêm gradativamente aumentando e conquistando espaços no contexto prático e no âmbito científico. Balzano (2011) apresentou o estudo denominado "Abordagem metodológica utilizada no treinamento integrado do futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo". O autor expõe uma proposta de metodologia para jogadores de futebol destacando os princípios e conceitos tático-técnicos existentes no futsal e que podem ser ensinados junto ao treinamento do futebol de campo.





No período de mudança entre a infância e adolescência, entendido entre 14-18 anos (Bompa, 2000; Gallahue; Ozmun, 1995), é comum a transição de jogadores do futsal para o futebol devido a fatores biológicos, início da especialização e busca pelo alto rendimento. Um estudo realizado por Rosa, Costa e Navarro (2009), buscou entender a incidência da formação no futsal em jogadoras de futebol a partir de uma amostra de 93 atletas de 5 times da elite do futebol feminino, que não possuem categoria de base. Os autores apontaram que 97,5% dessas jogadoras tiveram contato com o futsal na infância. Em contrapartida, 77,5 % delas migraram para o futebol no período entre 14 e 18 anos.

A prática integrada entre o futsal e o futebol vem sendo implementada por diversos clubes no Brasil e se apresenta como grande ferramenta para a captação e treinamento de jogadores para o futebol (Sant'Anna, 2023). Existem diversas metodologias que buscam apresentar uma abordagem capaz de imbricar as duas modalidades em um processo didático-pedagógico do ensino do futebol e futsal. Porém, a lacuna que encontramos nesses estudos foi sobre a falta de aprofundamento em relação ao processo formativo dos jogadores e jogadoras de futebol, principalmente ao que se refere a participação desses atletas no futsal.

Nesse cenário, há a necessidade de dados que busquem conhecer melhor e de maneira mais específica como esses jogadores foram influenciados pelo futsal. Para isso, a presente pesquisa propõe levantar esses dados a partir de entrevistas com jogadores e jogadoras profissionais de futebol, de modo a questioná-los sobre a sua trajetória no futsal e a contribuição em seu desenvolvimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa (Delory-Momberger, 2012), a partir de um estudo exploratório visando se familiarizar como determinado fenômeno ocorre (Piovesan; Temporini, 1995). Buscamos explorar a memória dos participantes, pela descrição de acontecimentos e fatos sobre sua exterioridade e interioridade social dentro de diferentes contextos. Posto isto, os participantes da pesquisa foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, após a assinatura de todos do TCLE (aprovado em 19 de dezembro de 2022), pelo parecer nº 5.825.764, e CAAE: 64723822.0.0000.5404, no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A entrevista foi elaborada com perguntas abertas e fechadas e o intuito de descrever o processo de formação esportiva no





futsal durante o período que compreende as categorias de base. Todas as entrevistas foram feitas de forma virtual, através da plataforma *Google Meet*. A média de duração das entrevistas foi de 23 minutos, onde todas foram salvas e transcritas pelos pesquisadores.

Participantes

Participaram do estudo 10 jogadores - sendo 5 mulheres e 5 homens - pertencentes a clubes profissionais de futebol. A amostra foi escolhida por conveniência, então os participantes eram pertencentes a clubes de diferentes regiões do Brasil e diferentes competições. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: i) Jogador ou jogadora com contrato ativo no futebol profissional; ii) Ter histórico de participação em escola ou clube de futsal e; iii) Assinar o documento relacionado aos procedimentos éticos da pesquisa. O critério de exclusão foi a não participação em escola ou clube de futsal por menos de 1 ano.

Análise dos dados

A análise de conteúdo foi utilizada para analisar de maneira indutiva os dados colhidos (Bardin, 2011). Esta técnica permite verificar as respostas individuais dos entrevistados e agrupar em categorias, fornecendo indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção das mensagens produzidas. A análise de conteúdo pressupõe três etapas básicas ao pesquisador, sendo: i) Pré-análise; ii) descrição analítica; iii) interpretação inferencial. Os dados ficaram salvos exclusivamente com os pesquisadores, onde foram transcritos com intuito de análise e tratamento dos dados, também realizados pelos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados obtidos na pesquisa foi feita sob quatro temas principais, de acordo com a estruturação proposta na elaboração dos questionários e análise dos dados obtidos. Os principais temas norteadores são: **Jogos/brincadeiras com a bola nos pés, iniciação no futsal, transição para o futebol de campo e aspectos adquiridos do futsal para o futebol.**



Os relatos dos jogadores foram identificados pela sigla "JO" e o das jogadoras com a sigla "JA". Como os dois grupos responderam o mesmo modelo de questões, é importante identificar suas nuances na apresentação dos resultados.

Jogos/Brincadeiras com a bola nos pés

Os quadros 1 e 2, contém informações dos primeiros jogos e brincadeiras com bolas nos pés, a partir dos relatos dos participantes. É possível ter uma maior compreensão sobre os locais onde eles brincavam, com quem brincavam e três brincadeiras preferidas. Todas as palavras e termos foram utilizados pelos participantes no momento da entrevista.

Quadro 1 – Descrições dos jogadores sobre suas primeiras práticas em jogos/brincadeiras com a bola nos pés

JOGADORES			
Jogos/brincadeiras com a bola nos pés			
Categorias:	Locais que brincava	Com quem brincava	Três brincadeiras preferidas
Jogador 1	Rua	Amigos, primos e irmão	Gol a gol, rebatida e golzinho
Jogador 2	Rua, dentro de casa	Irmão mais velho, mãe e pai	Embaixadinha, 1 contra 1 e golzinho
Jogador 3	Garagem e sala de casa	Irmão mais velho e pai	Gols na cadeira com a perna direita e esquerda
Jogador 4	Corredores da casa e rua	Tio e irmão	2 chinelo, golzinho e artilheiro
Jogador 5	Em casa e o campinho em frente da casa	Mãe, pai e avó	Chute ao gol, defender chutes da avó e chute ao alvo no portão

Fonte: construção dos autores.



Quadro 2 – Descrições das jogadoras sobre suas primeiras práticas em jogos/brincadeiras com a bola nos pés

JOGADORAS			
Jogos/brincadeiras com a bola nos pés			
Categorias:	Locais que brincava	Com quem brincava	Três brincadeiras preferidas
Jogadora 1	Dentro de casa e rua	Irmãos e vizinhos	Bobinho, rebatida e altinha
Jogadora 2	Quintal de casa e rua	Irmão e amigos	Lézinho, golzinho e quina
Jogadora 3	Na quadra e na rua	Vizinho e colegas	Gol a gol, X1 e jogo
Jogadora 4	Na frente de casa	Amigos	Travinha e rouba bandeira com bola
Jogadora 5	Dentro de casa e na rua	Brincava sozinha	Embaixadinha, gol embaixo da cadeira e acertar o jarro da avó

Fonte: construção dos autores.

É notável a presença da família no início dessas práticas com bola. Geralmente, os pais ou as pessoas responsáveis pela criança são os principais fomentadores das primeiras práticas com a bola nos pés.

JO2: Cara, tive bola sempre, desde sempre, desde novo assim que eu me lembro por pessoa. Minha mãe também me dizia que quando eu era bem menor eu já era próximo de bola. E eu comecei em casa, depois fui para rua nessa transição, brincando com as molecadas, e assim fui seguindo.

JA2: Que eu me lembre, foi quando eu acho que tinha 3 anos. Tem até uma foto junto com meu irmão brincando no quintal de casa. Sempre foi no quintal de casa, aí depois eu comecei a brincar na rua, aí eu fui ficando maior... mas desde pequenininha assim sempre foi no quintal de casa brincando de bola.

Outra perspectiva importante é como existe um grande número de brincadeiras citadas e que ilustram como o contexto influencia aquilo que será praticado e como será feito. O excerto da fala da jogadora 2 vai ao encontro de tais afirmações, onde mostra que, mesmo com todos os fatores e condições que determinam quais brincadeiras vão ser realizadas, existe uma tendência em brincadeiras que envolvam muitas ações de dribles e finalizações.

JA2: "Aqui no quintal de casa eu brincava de lézinho com ele, de fazer gol. Aí na rua quando eu ficava com meus amigos, era golzinho. Às vezes era aquela brincadeira de dar rolinho, sabe?"

Os detalhes apresentados sobre o modo de praticar cada brincadeira relacionam-se com as ressignificações das práticas ao longo do tempo (Brougère, 2002). As brincadeiras e jogos de bola nos pés surgem como componentes da cultura lúdica (Fabiani, 2016). Podem ser considerados unidades complexas e que pertencem a uma mesma família (Scaglia, 2011),



mesmo contendo algumas diferenças que os caracterizam, mas muitas semelhanças que os aproximam, como o fato de serem praticadas com a bola nos pés.

Iniciação e Participação no futsal

A iniciação e participação no futsal já indica uma primeira oportunidade e busca por uma prática esportiva formal e sistematizada, muitas vezes, buscada pelos pais.

JO4: [...] até porque, quanto mais a gente brinca, mais a gente começa a gostar, mais a gente começa a querer entrar nesse meio e conhecer mais coisas, e aí é onde a gente procura. Os pais da gente começam a levar a gente para a escolinha, que foi o futsal [...].

JA1: Eu tinha de 13 para 14 anos que eu comecei a praticar mesmo o futsal, porque antes eu jogava, mas não jogava com regras, não sabia muito. Mas com 13 para 14 eu comecei a realmente treinar o futsal porque na minha escola iria ter os jogos municipais, aí a minha escola ia participar, e foi aí que fez a formação do primeiro time de futsal feminino.

O futsal pode ser a primeira prática sistematizada e com regras mais rígidas, capaz de integrar as brincadeiras com o desenvolvimento técnico e tático do praticante (Voser, 2019). A possibilidade das transferências de habilidades dentro de seus princípios operacionais proposta por Bayer (1994), considera todo esse potencial que o futsal pode ter na formação de um jogador de futebol de campo, onde é importante destacar que o futsal possa ser um integrante no desenvolvimento de competências gerais para o futebol.

Dentro do processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos, as competências gerais aparecem como características básicas para o jogador conseguir praticar (Scaglia; Reverdito; Galatti, 2013). Devido a esse fator, foi importante entender como as primeiras brincadeiras realizadas na infância com a bola nos pés influenciam na prática do futsal.

Próximo as afirmações de Yiannaki, Carling e Collins (2018), a familiaridade com os gestos e ações do jogo de futsal podem ser mais apropriados para crianças nessa idade ao invés do futebol. Se relacionarmos com os relatos obtidos sobre as práticas informais e o futsal, é possível perceber algumas semelhanças que possam aproximá-los e tornar esse processo melhor, como:

- **Número de jogadores:** Poucos participantes nas brincadeiras relatadas, bem como a pouca quantidade de jogadores em ambas as equipes no futsal;



- **Espaço de prática:** As brincadeiras relatadas eram feitas em espaços mais curtos, ou lugares que foram adaptados de outros lugares maiores, assim como o futsal;
- **Contato com a bola:** Os jogos/brincadeiras proporcionam muito contato com a bola com esses atletas, onde eles eram expostos a constantes situações de manejo da bola e tomadas de decisão em diferentes estruturas do jogo, assim como no futsal;
- **Tempo com e sem a bola:** No jogo de futsal, a bola vai passar muito mais vezes no pé de todos os jogadores e também vai demorar menos tempo para chegar, quando comparado ao futebol.
- **Distância dos alvos:** A cultura lúdica de todos os atletas apresenta jogos que possuem os seus alvos pequenos em uma distância relativamente curta, quando comparados ao espaço de jogo; o futsal poderia ser um bom esporte para se iniciar e não causar muita estranheza em sua prática, considerando do tamanho da quadra e as balizas;
- **Superfície de prática:** Existe o alto contato com um solo, descalço e às vezes com algum calçado de solado baixo. Os praticantes possuem uma cultura de prática em terrenos como o asfalto, campinhos de terra e quadras de concreto, possuindo um grande contato dos pés com a superfície de contato. A quadra de futsal possui um solo também mais rígido e as chuteiras são geralmente feitas para promover um alto contato com o solo, devido a velocidade e agilidade das ações.

A prática do futsal, tanto para homens quanto para mulheres, possui um denominador comum quando se trata das primeiras buscas esportivas mais formais e sistematizadas (Maccari, 2011). As jogadoras 1 e 2 relataram um ponto importante em relação a esse início no futsal, que corresponde a falta de locais para a prática do futsal feminino.

JA1: [...] porque, até então, tinha o time de futsal masculino, mas eles não permitiam que eu jogasse. Aí teve primeiro a competição que ia ter o futsal feminino e com a formação do futsal feminino eu comecei a praticar o futsal, com 13 para 14 anos [...].

JA2: Eu comecei no futsal mesmo, a jogar mesmo, eu tinha acho que 12 para 13 anos. Nessa idade eu sempre joguei com meninas, treinava com meninas. Aí depois eu fui começar a jogar com os meninos, porque aqui nunca foi de ter time feminino.



Existe também a tentativa de alcançar níveis competitivos com o passar da idade, levando o futsal a se apresentar como esse esporte que também promove as primeiras práticas competitivas (Santana; Ribeiro, 2010). Especificamente para as mulheres, fica evidente através dos relatos a baixa presença de competições oficiais durante o período de prática de futsal (Santana; Ribeiro, 2010). Os clubes de futsal feminino possuem uma prática integrada com o masculino e não possuem uma equipe para disputar outras competições ou oportunizar determinadas experiências presentes na prática dos jogadores.

Nos relatos dos jogadores, é notório como os treinos executados durante a participação no futsal eram pautados em uma crença tradicional do ensino. Existe uma fragmentação dos aspectos a serem trabalhados ao invés de uma sistematização e organização de forma integrada. Devido à idade dos atletas, é normal encontrar esses depoimentos em suas trajetórias.

JO3: Como a gente era menor, a gente só queria bagunçar. Mas aí o treinador chamava, a gente ia lá aquecia, alongava, fazia uma coisa bem rápida. Aí o treinador entregava os coletes lá pra gente e fazia um time contra o outro... Mas era sempre a mesma coisa, chegava, esperava o pessoal, ia lá fazer o aquecimento, alongamento, dava os coletes e a gente fazia aquele famoso racha, um time contra o outro.

Os treinos que são feitos através de uma abordagem mais tradicional, são muito centrados no professor, com o aprendizado fragmentado e descontextualizado e poucas situações de jogo. Existe uma estrutura padrão para esse tipo de treino, sendo composto por um alongamento/aquecimento, treino de algum fundamento específico e depois o jogo formal entre as duas equipes, conhecido como coletivo.

JO4: A gente chegava, a gente aquecia né. Primeiro aquecimento, tinha dia que a gente fazia trabalho de finalização, tinha dia que a gente fazia trabalho de fundamento, que é aprimorar mais com a bola, realizar alguns movimentos melhores. E até o campo aberto né, que a gente fala que é o famoso coletivo.

JA1: Geralmente a gente fazia uma corrida em volta da quadra, depois fazia um aquecimento e depois coletivo. Era mais básico.

A pedagogia do esporte vem estudando sobre as novas tendências de ensino do esporte justamente pautado em uma abordagem sistemática e ecológica (Scaglia, 2011; Scaglia; Reverdito; Galatti, 2013). Dessa maneira, os treinos não seriam mais realizados de forma fragmentada e com foco excessivo na repetição da técnica, e sim, em um processo metodológico que entende o aprendizado como algo ecológico, complexo e sistêmico.



Dentro dos treinos do futsal seria importante destacar essas tendências emergentes, de forma a englobar toda a cultura lúdica existente em cada jogador, de modo a executar um ambiente de aprendizagem que permita ao participante sentir todas as problemáticas e imprevisibilidades do jogo, manifestando suas táticas através das técnicas corporais.

Transição para o futebol

Os quadros 3 e 4 foram realizados a partir de dados quantitativos, também relatados pelos participantes. Buscou-se apresentar a idade com que os jogadores e jogadoras começaram no futsal, por quanto tempo jogaram o futsal e com que idade decidiram jogar exclusivamente o futebol de campo.

Quadros 3 – Dados sobre a idade de início no futsal, tempo de prática na modalidade e transição exclusiva para o futebol dos jogadores

Jogadores		
Início no futsal	Tempo de Prática	Transição para o futebol
6 anos	9 anos	16 anos
5 anos	7 anos	12 anos
6 anos	7 anos	13 anos
7 anos	8 anos	15 anos
6,2 anos	8 anos	14,4 anos
Média		
6,04 anos	7,8 anos	14,08 anos

Fonte: construção dos autores.

Quadros 4 – Dados sobre a idade de início no futsal, tempo de prática na modalidade e transição exclusiva para o futebol dos jogadores e jogadoras

Jogadoras		
Início no futsal	Tempo de Prática	Transição para o futebol
13 anos	3 anos	16 anos
12 anos	6 anos	18 anos
6 anos	8 anos	14 anos
14 anos	5 anos	19 anos
14 anos	3 anos	17anos
Média		
11,8 anos	5 anos	16,8 anos

Fonte: construção dos autores.



Através desses dados foi perceptível as diferenças existentes entre os homens e as mulheres no que tange o início no futsal, o tempo de prática e a transição para o futebol. Em média, o início no futsal é mais tardio para as mulheres, o tempo de prática é menor e a transição para o futebol também acontece em uma idade posterior ao dos homens (Mascarin; Vicentini; Marques, 2019).

Foi possível entender como funcionou o processo de transição para o futebol, apresentando os motivos e a descrição desse momento transicional. Um dos denominadores mais comuns é a falta de mais oportunidades no futsal e a maior valorização financeira do futebol de campo.

JO4: [...] E aí o campo, na minha época, na minha época não, posso dizer até agora, ele tem uma facilidade a mais do que no futsal. O futsal ele ainda tem alguns meios que é difícil você se tornar um jogador profissional, ter uma renda boa.

JA4: Na minha cidade era muito raro ter campeonatos de futsal, era mais quando tinha os jogos escolares, porque a gente montava uma equipe ali em cima da hora para disputar em outros municípios e o futebol de areia era o que mais tinha. A gente se reunia, aí fazia torneios e disputava contra equipes mais próximas da cidade também e desde aí eu comecei a me dedicar muito na preparação física para o futebol [...].

Aspectos adquiridos do futsal para o futebol

O último tópico foi voltado a entender quais são os aspectos e características que foram ou não adquiridos do futsal e trazidas para o futebol. Acerca dessa temática, houve a preocupação de apresentar um grande panorama para poder-se desenvolver uma visão ampla sobre a integração dos dois esportes a partir da visão e relato dos próprios atletas.

Os primeiros relatos foram voltados para as semelhanças entre os dois esportes. De acordo com os relatos dos atletas, as principais semelhanças notadas ao longo de suas carreiras estão relacionadas à questão tático-técnica, raciocínio rápido, drible curto e tomada de decisões.

JO5: A minha opinião é que um complementa o outro. Eu acho que tanto mais o futsal complementa o campo, porque são jogos mais reduzidos, então você consegue ter mais habilidade, mas afinidade em campo curto, em espaço curto. Tanto a finalização, que o gol é menor, então você tem que ser mais preciso também. Então eu acho que acaba ajudando assim quem sai do futsal para o campo, acaba ajudando bastante.



Em relação às diferenças, notou-se um grande destaque para as regras e fatores externos, mais relacionados ao espaço e tempo de jogo, número de substituições e capacidade física exigida, caracterizando uma percepção maior das diferenças estruturais de cada modalidade.

JA2: Olha eu vou falar para você que o futsal e o futebol de campo, acho que tem muita coisa de diferente. Tanto no domínio da bola, o chute, finalização, o físico, é tudo diferente [...] porque eu falo para você, se você tiver jogando só futsal e for jogar campo, tipo, treinando só futsal e jogar campo, é muita diferença. E o pior ainda é um jogador de campo sair e jogar futsal, é pior ainda, porque não é a mesma coisa [...].

Essas semelhanças estruturais e funcionais são muito utilizadas no processo didático-metodológico do treinamento (Garganta, 2013). Assim como todo jogo e brincadeira com a bola nos pés (Scaglia, 2011), a relação entre o futebol e futsal fica ainda mais íntima quando se percebe a alta semelhança dos esportes, seja estrutural ou funcional (Garganta, 2013). Ambos possuem dois times - com diferença no número de jogadores - uma bola, balizas, limite por 4 linhas e são praticados com os pés.

O futsal e o futebol possuem tendências integrativas que os assemelham de maneira muito próxima, porém também possuem tendências auto afirmativas (especificidades) que diferenciam essas unidades complexas, acabando por propiciar emergências específicas de comportamentos para solucionar as problemáticas existentes no jogo (Scaglia, 2017). A pedagogia do jogo e a pedagogia do esporte consideram o processo formativo como algo maior e integrado durante a história de vida dos atletas (Galatti, 2014). O futsal como uma prática formal logo durante o período infantil, se mostrou como um esporte capaz de integrar essa gama de possibilidades para a vida de um jogador ou jogadora de futebol (Scaglia, 2017).

Por mais semelhantes que sejam os aspectos dos dois esportes, eles acabam ainda tendo diferenças dentro de suas semelhanças, na qual, existem especificidades de cada modalidade dentro de aspectos existentes nas duas, como por exemplo a finalização e o passe (Balzano, 2020). É importante entender essas particularidades em cada prática, considerando que são dois esportes semelhantes em suas ações, mas que exigem competências específicas para suas execuções, caracterizando muitas diferenças dentro de suas semelhanças (Balzano, 2020).

Existe uma grande influência do futsal na carreira dos atletas, principalmente no que diz respeito às primeiras práticas formais com bola, pois o futsal acaba ocasionando o



desenvolvimento de conceitos similares ao futebol de campo, o que os jogadores e as jogadoras relataram como “base”.

JO4: Sim, demais. Eu creio que talvez se eu não tivesse passado pelo futsal antes, ter aprendido, ter tido uma base, creio que talvez eu não tivesse tido amadurecimento ou a capacidade de desempenhar como a que eu tenho hoje.

JA1: Eu acho que ajudou muito no meu desenvolvimento, bastante mesmo [...] porque minha iniciação básica foi no futsal, então é muita coisa que eu aprendi hoje no futsal, eu uso no futebol de campo hoje; o drible curto, que no futsal você usa muito o drible curto, rápido.

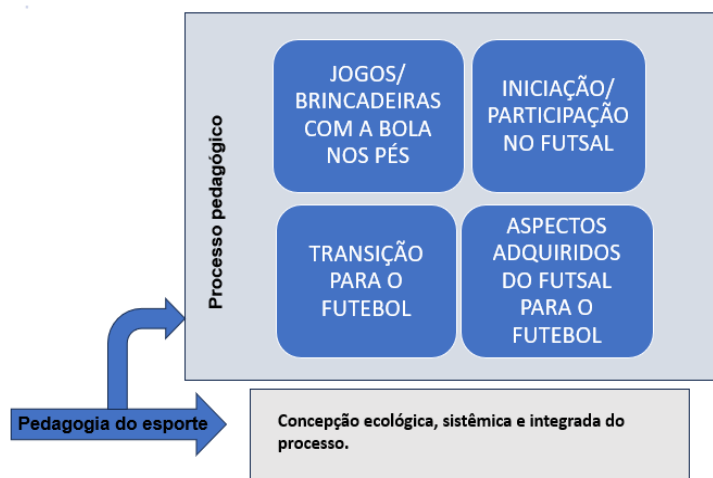
Devido à variedade de práticas, vivências e contextos, as técnicas corporais de um jogador ou uma jogadora de futebol tendem a ser expostas e desenvolvidas em situações com um baixo padrão organizacional, ou seja, não existe uma lógica precisa a ser seguida para a vivência desses jogos. Alguns ainda podem contar com um jogo/esporte com a bola nos pés em sua formação, o futsal (Scaglia, 2011).

No livro “Jogos desportivos coletivos: Ensinar a jogar”, existe um capítulo que trata especificamente dos fundamentos e práticas para o ensino do futebol. Segundo Garganta (2013), existem alguns princípios relacionados às unidades defensivas e ofensivas do jogo de futebol, bem como suas disposições ao longo das diferentes situações e respostas decorrentes das táticas e esquemas dos atletas, que podem ser trabalhados com dinâmicas muito próximas ao futsal. O autor relaciona principalmente o número de jogadores (4 para cada equipe e 8 o total), tamanho do espaço (20mx40m) e a utilização do desenho de um losango para dispor os jogadores como uma vantajosa estratégia para o ensino do futebol.

Partindo dos dados obtidos, análises e reflexões relacionando com outras produções científicas sobre o assunto, e em consonância com as novas tendências da pedagogia do esporte, elaboramos a figura abaixo para ressaltarmos a importância de uma nova visão sobre as bases didático-metodológicas do ensino do futsal e futebol. Para promover um processo formativo adequado para seus praticantes, deve-se considerar todo o complexo processo que envolve cada etapa de formação e considerá-la de forma integrada e interacional.



Figura 1 – Possível nova visão sobre as bases didático-metodológicas do ensino do futsal e futebol



Fonte: construção dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o futsal é um esporte capaz de influenciar diretamente a formação esportiva de jogadores de futebol. Os dois grupos de entrevistados – homens e mulheres – relataram que suas experiências no futsal ocorreram durante a infância e início da adolescência, obtendo um grande impacto em suas capacidades e habilidades no futebol profissional.

Ficou evidenciado que é de extrema importância oportunidades de espaços e fomento para a prática de jogos com a bola nos pés para as mulheres, também considerando que as jogadoras participantes da pesquisa descreveram o futsal como uma das primeiras práticas esportivas, competitivas e de oportunidade para instituições de ensino e mercado de trabalho.

Em relação a aquisição e transferência de habilidades do futsal para o futebol, foi destacado que o futsal é importante para auxiliar no desenvolvimento de habilidades psicológicas e técnico-táticas dentro do jogo de futebol. As características mais destacadas foram relacionadas ao poder de tomada de decisão rápida e capacidade de performar em curtos espaços. Isso pode mostrar o futsal como o esporte influenciador e auxiliar no desenvolvimento dessas características devido a dinâmica de jogo existente no esporte.

Baseado nos conceitos da pedagogia do esporte sobre os jogos de esportes coletivos, princípios operacionais e transferência de habilidades de um esporte para o outro, seria possível realizar pesquisas mais focadas em compreender as propostas e metodologias que englobam a prática do futsal integrado ao futebol na formação de jogadores e jogadoras. O futsal é um dos esportes mais praticados no mundo, e deve ser entendido como uma prática



que vem se consolidando ao longo dos anos, também capaz de promover uma carreira estável para seus praticantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALZANO, Otávio Nogueira *et al.* **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 11, n. 45, p. 472-482, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 1994.

BOMPA, Tudor Olimpius. **Total training for young championships**. Champaign, Illinois, USA: Human Kinetics, 2000.

BROUGÉRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato *et al.* O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 4, p. 631-647, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista brasileira de educação**, v. 17, n. 51, p. 523-536, 2012.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias. **O jogo no horário livre: a educação física na educação não formal**. 2016. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

FONSECA, Helder; GARGANTA, Júlio. Futebol de rua, um fenômeno em vias de extinção? Contributos e implicações para a aprendizagem do jogo. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 7, supl. 1, p. 26, 2007.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educação física**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults**. 3. ed. Iowa, USA: Benchmark, 1995.

GARGANTA, Júlio *et al.* Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, Fernando (Ed.). **Jogos desportivos coletivos**. Ensinar a jogar. Porto, Portugal: FADEUP, 2013.





MACCARI, Bruna Matos *et al.* **Motivos para prática competitiva de esportes coletivos femininos na Universidade Federal de Santa Catarina.** 2011. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, SC, 2011.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE; Sadao (Orgs.). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina, PR: EDUEL, 2003.

MASCARIN, Rafaela; VICENTINI, Lucas; MARQUES, Renato. Brazilian women elite futsal players' career development: diversified experiences and late sport specialization. **Motriz**, v. 25, n. 2, p. 1-13, 2019.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

ROSA, Cristina Fonseca.; COSTA, Nívea Glaucia Rodrigues da; NAVARRO, Antônio Coppi. A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 1, n. 2, p. 163-172, 2009.

SANTANA, Wilton Carlos; RIBEIRO, Danilo Augusto. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. **Pensar a prática**, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2010.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** 1999. 255f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. **Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos:** In: NASCIMENTO, Juarez Viera do; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Orgs.). Jogos desportivos: formação e investigação. Florianópolis, SC: UDESC, 2013.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 11, supl. 4, p. 89-90, 2011.

SCAGLIA, Alcides. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 17, supl. 1, p. 27-38, 2017.

VOSER, Rogério. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** 5. ed. Canoas, RS: Ulbra, 2019.



YIANNAKI, Christopher; CARLING, Christopher; COLLINS, Dave. Futsal as a potential talent development modality for soccer—a quantitative assessment of high-level soccer coach and player perceptions. **Science and medicine in football**, v. 2, n. 4, p. 299-308, 2018.

Dados do primeiro autor:

Email: l182269@dac.unicamp.br

Endereço: Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim São Paulo, Limeira, SP, CEP: 13484-350, Brasil

Recebido em: 12/01/2024

Aprovado em: 08/08/2024

Como citar este artigo:

GUIMARÃES, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. A influência do futsal na formação de jogadores e jogadoras de futebol profissional. **Corpoconsciência**, v. 28, e.16957, p. 1-17, 2024.